

GUIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA



Afya

Prof.^a Fernanda de Abreu Silva

Prof.^a Ana Rachel Oliveira de Andrade

Prof.^a Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos

Prof. Itamar Magalhães Gonçalves

Prof. Marcos Vianna Lacerda de Almeida

Prof. Leonardo Cabral Cavalcante

Claudia Souza Lauria Fialho

Flávia Aparecida Britto

Larissa Lorrane Rocha Silva

ADMINISTRAÇÃO

Direção Geral: Rita de Cassia Guedes

Coordenação Acadêmica: Rita de Cassia Guedes

Coordenação Administrativa e Financeira: Andreas Pietro Santiago dos Santos

Coordenação do Curso de Medicina: Cinthya Tamie Passos Miura

Coordenação Adjunta do Curso de Medicina: não se aplica

Coordenação do Internato: não se aplica

Professor Responsável de Métodos Científicos em Medicina: André Luiz Zaidan Martins

Professor Responsável de Integração Ensino-Serviço-Comunidade I a V: Daniel dos Santos Fernandes

Especialista do Eixo de Sistemas Orgânicos Integrados I e II: Priscila Elisa Silveira

Especialista do Eixo de Sistemas Orgânicos Integrados III, IV e V: não se aplica

Especialista do Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade I a V: não se aplica

Especialista do Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI a VIII: não se aplica

Especialista do Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas I a V: Erica Abjaudi Cardoso

Especialista do Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas VI a VIII: não se aplica

Especialista do Eixo de Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão I a V: Paula Lima Bosi Santarelli

Especialista do Eixo de Clínicas Integradas: não se aplica

Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED): Andrea Chicri Torga Matiassi

Núcleo de Experiência Discente (NED): Amanda Alves Ramos Piacente

Coordenadoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII): não se aplica

Comissão Própria de Avaliação (CPA): Vitória Cossich Pinto

Ouvidoria: Andrea Pereira Rocha

Secretaria Acadêmica: Andrea Pereira Rocha

Secretaria de Curso: Juliana Pereira da Silva Campos

Coordenação de Laboratório: Vitória Cossich Pinto

Coordenação de Ambulatório: não se aplica

Biblioteca: Luiza Roberta de Castro

Setor de Tecnologia e Informação: Eduardo de Carvalho

Marketing e Comercial: Laila Fortes Pereira

Sumário

BOAS-VINDAS AO CURSO DE MEDICINA	6
QUEM SOMOS?	8
OBJETIVO DO CURSO	9
CALENDÁRIO ACADÊMICO DE 2026.1	10
POSTURA DO ESTUDANTE	11
COMPONENTES CURRICULARES	14
MATRIZ CURRICULAR	16
METODOLOGIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM	19
SEMANA PADRÃO, ÁREA VERDE E GESTÃO DO TEMPO	20
EIXO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE (IESC)	21
EIXO DE HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS (HAM)	24
EIXO DE SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS (SOI)	Erro! Indicador não definido.
EIXO DE MÉTODOS CIENTÍFICOS DE MEDICINA (MCM)	Erro! Indicador não definido.
EIXO DE CLÍNICAS INTEGRADAS (CI)	36
PRÁTICAS INTEGRADAS	38
MÉTODO DE APRENDIZAGEM POR RACIOCÍNIO CLÍNICO (MARC)	39
PALESTRAS	41
EIXO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO (PIEPE)	41
EXTENSÃO INSTITUCIONAL CURRICULAR (EIC)	44
PRÉ INTERNATO	45
INTERNATO MÉDICO	46
DISCIPLINAS ELETIVAS	47
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	48
AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	48
FEEDBACK DO PROCESSO AVALIATIVO FORMATIVO	52
SERVIÇOS INSTITUCIONAIS	Erro! Indicador não definido.
SECRETARIA ACADÊMICA	52
PORTAL ACADÊMICO	53
CENTRAL DO ALUNO	53
BIBLIOTECA	53
LABORATÓRIOS	54
LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	56
NÚCLEO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE	56

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO, INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO (COPPEXII).....	56
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE (NAPED).....	57
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	58
OUVIDORIA	58
REFERÊNCIAS	59

BOAS-VINDAS AO CURSO DE MEDICINA

Prezado(a) estudante,

É com grande entusiasmo que damos as boas-vindas a você em sua jornada na Medicina! Este é o início de um caminho transformador, repleto de desafios e de conquistas, que o levará à realização do sonho de se tornar médico(a).

O **Guia do(a) Estudante de Medicina** foi preparado com todo cuidado para ser o seu aliado nessa trajetória. Nele, você encontrará a matriz curricular do curso, o calendário acadêmico 2026.1, o sistema de avaliação, as orientações sobre postura acadêmica e as informações valiosas para que você aproveite ao máximo os serviços da nossa instituição.

Aqui, cada momento conta. Em todos os cenários de aprendizagem — com grande foco nas práticas em saúde — você estará cercado(a) por uma comunidade comprometida com seu desenvolvimento: professores apaixonados pelo ensino, colegas que compartilharão experiências inesquecíveis, profissionais de saúde dedicados e gestores que trabalham para garantir a excelência do seu aprendizado.

Além disso, nosso curso foi estruturado para proporcionar experiências de aprendizagem extraordinárias, apoiadas por tecnologias de ponta, metodologias ativas e uma rede de integração curricular que prioriza uma formação médica de excelência, alinhada ao perfil do egresso e às novas Diretrizes Curriculares de Medicina de 2025 (DCNs/2025).

Ao longo do curso, você será acompanhado(a) por processos de avaliação longitudinal descritiva, que o convidarão a refletir sobre sua jornada por meio da construção de um Memorial Acadêmico, fundamentado nas competências da formação médica. A combinação entre autoavaliação e avaliação docente possibilitará reorientar sua rota de aprendizagem, fortalecer sua progressão e garantir um cuidado atento ao seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Você também vivenciará práticas inovadoras que integram inteligência artificial, tecnologia e metodologias ativas, que favorecerão um aprendizado personalizado, que respeita seu ritmo, seu estilo e seu jeito único de aprender. Em ambientes controlados e padronizados, como os centros de simulação em saúde com padrão internacional de qualidade, você terá a segurança necessária para aprender com seus erros, para aprimorar suas habilidades e para garantir a segurança do paciente.

Nossa metodologia coloca você no centro do processo, ao integrar práticas alinhadas ao método clínico centrado na pessoa e ao trabalho colaborativo em equipe, ao valorizar o cuidado humano e a construção de relações significativas com o paciente e o desenvolvimento de competências em saúde digital.

Antes de iniciar o semestre, reserve um tempo para explorar este material. Ele será um guia essencial em sua trajetória, e estamos confiantes de que esta caminhada será marcada pelo crescimento, pela superação e pelo orgulho de cada conquista.

Estamos prontos para caminhar ao seu lado, desde este primeiro passo até o momento em que você celebrará a concretização do seu sonho.

Desejamos a você uma jornada de aprendizado inspiradora e transformadora. Vamos juntos construir o futuro!

Seja bem-vindo(a) ao curso de Medicina da AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CONTAGEM!

QUEM SOMOS?

A **Afya** é o maior ecossistema de educação e de soluções para a prática médica do Brasil. Cuidamos da jornada de quem escolheu a Medicina para transformar vidas, oferecendo formação integral desde a graduação até a educação médica continuada, passando por cursos preparatórios para residência, pós-graduações, especializações, programas imersivos e soluções digitais que apoiam a prática médica diária.

Nosso compromisso é potencializar a formação do futuro médico com assertividade, com produtividade, com cuidado e com excelência — para que ele se dedique ao que realmente ama e ofereça sempre o melhor cuidado às pessoas.

A formação médica na graduação Afya está alinhada às DCNs 2025, uma vez que incorpora tecnologias emergentes, práticas inovadoras e um currículo baseado em competências que integra atenção à saúde, à gestão e à educação em saúde.

Diferenciamo-nos por adotar uma metodologia de aprendizagem inovadora, centrada no estudante e estruturada em uma rede de módulos interdisciplinares que promovem uma formação integrada. Essa abordagem valoriza o aprendizado interativo, as experiências adaptativas, o uso ético e crítico de tecnologias digitais em saúde, a inteligência artificial, a simulação clínica e a vivência em ambientes educacionais diversificados. Como destaque inovador da matriz curricular, incorporamos o ensino da ecografia como a 5ª dimensão do exame físico ao longo de toda a formação médica, ampliando a capacidade diagnóstica do estudante e fortalecendo sua atuação em uma prática clínica contemporânea, segura e centrada no paciente.

Atuamos na graduação por meio de Instituições de Ensino Superior em diferentes estados brasileiros — Centros Universitários e Faculdades — com forte tradição e compromisso com a formação em saúde, especialmente na Medicina.

Temos orgulho de contribuir para a interiorização do ensino médico, ao promovermos inclusão social, desenvolvimento regional e ampliação do acesso à saúde e à educação de qualidade. Buscamos impactar positivamente as comunidades do entorno, por meio de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e práticas acadêmicas integradas ao SUS.

Formamos egressos capazes de atuar com excelência técnica, sensibilidade humana, liderança colaborativa e responsabilidade social — alinhados à visão humanística, ética e reflexiva preconizada pelas DCNs 2025.

OBJETIVO DO CURSO

Formar médicos éticos, generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, com sólida base científica e técnica, comprometidos com os princípios do SUS, com a equidade, com a dignidade humana e com a justiça social.

O curso tem por objetivo desenvolver profissionais aptos a atuar, com excelência e sensibilidade humana, nos diferentes níveis da Rede de Atenção à Saúde — com ênfase na Atenção Primária, na urgência e emergência, e em contextos hospitalares e comunitários — a fim de integrar ações de promoção da saúde, de prevenção de agravos, de diagnóstico, de tratamento, de reabilitação e de cuidados paliativos, conforme competências estabelecidas pelas DCNs 2025.

Busca-se, ainda:

- Estimular o desenvolvimento das competências clínicas, comunicacionais, tecnológicas, gerenciais e educacionais necessárias ao exercício profissional no século XXI.
- Promover a formação em saúde digital, incluindo o uso ético e crítico de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, telemedicina, análise de dados em saúde e soluções digitais inovadoras.
- Preparar o acadêmico para participar do desenvolvimento social e atuar como agente de transformação, pautado pela responsabilidade social, pelo espírito científico e pelo pensamento reflexivo, inovador e sustentável.
- Desenvolver liderança colaborativa, trabalho interprofissional, compromisso com a segurança do paciente e capacidade de tomada de decisão baseada em evidências.
- Estimular a compreensão crítica dos determinantes sociais da saúde, do direito à saúde e dos princípios constitucionais do SUS, de modo a promover o cuidado centrado na pessoa, na família e na comunidade.

CALENDÁRIO ACADÊMICO DE 2026.1



CALENDÁRIO ACADÊMICO - 1º SEMESTRE DE 2026

CURSO DE MEDICINA - AFYA CONTAGEM

Janeiro 2026						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

5 dias letivos

Fevereiro 2026						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

18 dias letivos

Março 2026						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

22 dias letivos

Abril 2026						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

20 dias letivos

Maio 2026						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

21 dias letivos

Junho 2026						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

23 dias letivos

01/01	Início do Período de Férias dos Docentes
01/01	Fim do Período de Férias Coletivas - Equipe Administrativa (01/01 a 05/01)
05/01	Prazo Final para Solicitação de Trancamento de curso sem Renovação de Matrícula para 2026.1
09/01	Prazo final para renovação de Matrícula
12/01/26 a 23/01/26	1ª Jornada de Atualização da disciplina 2026/1 - Medicina
05/01 a 06/01	Afya Award
26/01	Início do Internato (NIA)
26/01	Início da Pesquisa de Qualidade de vida do estudante
26/01	Período de Solicitação de alteração de disciplinas para o semestre 2026/1
29/01 a 30/01	Atualização para os novos docentes SDO

03/02 a 06/02	✓ Acolhimento dos alunos (Calouros e Veteranos)
04/02	Início do Semestre Letivo
06/02	Reunião do CONSUP
06/02	Reunião do CONSEPE
10/02	Simulador ENAMED 2026.1 (NIA)
10/02	Prazo Final Pesquisa de Solicitação de alteração de disciplinas para o semestre de 2026/1
16/02, 17/02	Recursos
27/02	Prazo Final Pesquisa de Qualidade de vida do estudante
28/02	Sábado Letivo

02/03	✓ Encerramento do Período de Matrícula Curso de Medicina
04/03	Início N2 / Reintegração (NIA)
13/03	Teste de Progresso Institucional de Medicina
30/03 e 31/03	N1 - Medicina (1º ao 8º período)

27/04, 28/04 e 29/04	Feriados Nacionais
05/04, 06/04, 07/04, 08/04, 09/04 e 10/04	N1 - Medicina (1º ao 8º período)
15/04	2º chamado do Teste de Progresso Institucional de Medicina
20/04	Recursos
27/04	N2 / Reintegração (NIA)

01/05	✓ Feriados Nacionais
04/05	✓ Avaliação Institucional (Início)
05/05, 06/05 e 07/05	CONIMA
12/05	Teste de Progresso Institucional de Direito (NIA)
13/05	Teste de Progresso Institucional de Fisioterapia (NIA)
14/05	Teste de Progresso Institucional de Enfermagem (NIA)
18/05	Rapad Day
19/05	Teste de Progresso Institucional de Odontologia (NIA)
21/05	Teste de Progresso Institucional de Psicologia (NIA)
22/05	Avaliação Institucional (Término)
29 a 29/05	Simulação do Questionário ENAMED do Estudante (NIA)
30/05	Sábado Letivo

01/06 a 02/06	N2 / Reintegração (NIA)
03 a 05, 06, 07, 12/06	✓ Reintegração de Medicina (1º ao 8º período)
08/06	Feriado Nacional
22/06	Início do processo de liberação para o semestre letivo 2026/2 para veteranos do 2º e 3º período Medicina
29 a 29/06	Avaliação do OSCE (alinhar com o especialista nacional de visto para ocorrer o OSCE agendado na Medicina)
27/06	Sábado Letivo
28/06	Final do Internato (NIA)

Julho 2026						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
2 dias letivos						

06/07 a 10/07	Semana de Desenvolvimento Docente (SDD)
13/07 a 17/07	Prazo de Solicitação de Aproveitamento de Estudo - 2025/2
13/07 a 24/07	1ª Janela de ajuste de disciplinas do 2026/1 - Medicina
15/07	Fim do processo de Rematricula para o semestre letivo 2026/2 para veteranos do 2º e 3º período Medicina
15/07	Encerramento do prazo para solicitação de trancamento de matrícula para os veteranos que não renovaram matrícula em 2026/1
15/07	Início do Internato (NIA)
20/07	Pesquisa de qualidade de vida do estudante
27/07 a 28/08	Acolhimento dos alunos Calouros e Veteranos
30/07 a 05/08	Início do Semestre Letivo

POSTURA DO ESTUDANTE

Ser médico exige muito mais do que conhecimento técnico-científico. A formação médica exige que o estudante desenvolva, desde o início da graduação, atitudes que expressem ética, empatia, responsabilidade, respeito à diversidade, sensibilidade humana e compromisso com o cuidado centrado na pessoa — princípios reafirmados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2025.

A postura discente é, portanto, parte integrante da construção da identidade profissional do futuro médico. Isso inclui:

1. Protagonismo e responsabilidade no processo de aprendizagem

Assumir atitude ativa, autônoma e comprometida com os estudos; participar integralmente das atividades acadêmicas e práticas; demonstrar iniciativa, curiosidade científica, capacidade crítica e colaboração.

Essas atitudes refletem o desenvolvimento das competências cognitivas, psicomotoras e, sobretudo, atitudinais esperadas de um médico generalista e humanista.

2. Conduta ética, empática e respeitosa em todas as relações

A prática médica se sustenta na confiança e no respeito. Assim, o estudante deve cultivar relações interpessoais saudáveis com colegas, com docentes, com profissionais da saúde, com pacientes e comunidade.

A instituição disponibiliza na plataforma de aprendizagem **CANVAS** o *Código de Ética do Estudante de Medicina*, guia fundamental para orientar comportamentos alinhados à integridade, à dignidade humana e à responsabilidade social.

3. Apresentação pessoal adequada aos cenários educacionais e assistenciais

A imagem pessoal comunica profissionalismo e cuidado. Nos espaços da IES e, especialmente, em unidades básicas de saúde, clínica acadêmica, hospitais, centros de simulação e laboratórios, é indispensável o uso de vestimenta apropriada.

Durante as atividades práticas, é obrigatório:

- jaleco branco limpo e identificado;
- sapatos fechados;
- cabelos presos;
- unhas curtas e limpas (esmaltes apenas claros);
- uso correto de EPIs, quando necessário;
- proibição de adornos, conforme NR-32.

4. Pontualidade e compromisso com a organização acadêmica

A pontualidade é expressão de responsabilidade profissional. Cumprir rigorosamente os horários demonstra respeito ao próprio aprendizado, aos colegas, aos docentes e ao usuário dos serviços de saúde.

5. Comunicação respeitosa e convivência colaborativa

O cuidado em saúde depende de escuta qualificada, de empatia, de clareza comunicativa e de relações respeitosas. Cuidar das palavras, do tom de voz, da postura e da abertura ao diálogo é fundamental para a construção de um ambiente acadêmico saudável e ético.

6. Responsabilidade com o autocuidado, saúde mental e qualidade de vida

O médico do futuro precisa aprender, desde a graduação, a cuidar de si para cuidar do outro. As DCNs 2025 reforçam o autocuidado como competência profissional e dimensão estruturante da formação médica. Assim, o estudante deve:

- reconhecer seus limites emocionais, físicos e cognitivos;
- buscar apoio quando necessário;
- adotar práticas saudáveis de estudo, descanso e convivência;

- manter hábitos que favoreçam equilíbrio e bem-estar;
- evitar sobrecarga e padrões de exaustão;
- utilizar adequadamente as janelas curriculares (áreas verdes) para descanso, autocuidado, atividades pessoais, estudos adicionais, extensão, pesquisa ou mentorias — com respeito ao propósito pedagógico desse tempo protegido.

Esses momentos foram pensados para preservar a saúde mental, melhorar a experiência acadêmica e contribuir para uma formação sustentável e humanizada.

7. Compromisso com ética, normas e responsabilidade institucional

A instituição valoriza profundamente a postura ética e profissional dos estudantes. O descumprimento das normas pode acarretar orientações formais, notificações ou penalidades previstas no Regimento Interno.

Mais do que regras administrativas, essas diretrizes representam valores indispensáveis para a vida profissional e para a confiança que a sociedade deposita no médico.

8. Valores humanísticos que se alinham ao perfil de formação médica

A Medicina é uma profissão de encontro humano. Assim, cultivamos intencionalmente valores que ampliam a qualidade da prática médica:

- Gratidão, como forma de reconhecer a oportunidade de aprender e cuidar.
- Amorosidade, entendida como disposição ética para acolher e respeitar o outro.
- Empatia, para compreender a singularidade do paciente e de seus familiares.
- Harmonia, para promover convivência saudável e relações profissionais equilibradas.
- Paciência, essencial no cuidado clínico, na tomada de decisão e na construção de vínculos.
- Cultura da paz.

Esses valores são vivenciados nos módulos, nos cenários de prática, na relação com docentes e preceptores, e nas experiências reais com pacientes e comunidades. Além disso, a AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CONTAGEM apoia e estimula hábitos saudáveis, cultivo de pausas, práticas de

atividades físicas, descanso adequado, alimentação equilibrada, vínculos afetivos e práticas de vida que fortaleçam o equilíbrio físico, mental, social e espiritual.

COMPONENTES CURRICULARES

O curso de graduação em Medicina da **AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CONTAGEM** está plenamente alinhado às **Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (DCNs 2025)**, que orientam a formação do médico como profissional ético, humanista, generalista, crítico e socialmente comprometido. Essas diretrizes estabelecem o desenvolvimento de competências integradas às necessidades de saúde da população brasileira e locais regionais, considerando o cuidado centrado na pessoa, na família e na comunidade, e valorizando a integralidade da atenção à saúde em todos os níveis do sistema.

As DCNs de 2025 reforçam que a formação médica deve ser construída sobre bases éticas, científicas, tecnológicas, humanísticas e sociais, a fim de integrar conhecimentos biomédicos, clínicos, epidemiológicos e socioambientais. Dessa forma, o currículo foi estruturado para contemplar a complexidade do processo saúde-doença-cuidado, incorporando os determinantes sociais da saúde, a diversidade humana e os desafios sanitários e digitais do século XXI.

Nossa arquitetura curricular busca garantir a formação de um profissional capaz de:

- atuar com competência técnica, sensibilidade humana e responsabilidade social;
- compreender criticamente os determinantes sociais, culturais, ambientais e econômicos da saúde;
- incorporar práticas seguras, baseadas em evidências e comprometidas com a segurança do paciente;
- utilizar tecnologias em saúde — incluindo saúde digital e inteligência artificial — de forma ética, crítica e integrada ao cuidado;
- fortalecer a comunicação, o profissionalismo, a liderança colaborativa e o trabalho interprofissional;
- articular as dimensões da atenção, da gestão e da educação em saúde.

Para possibilitar esse percurso formativo, o curso organiza-se em Componentes Curriculares que integram saberes técnicos, científicos, experiências práticas em ambientes simulados e vivências reais, articulando ensino, pesquisa e extensão. Esses componentes abarcam as áreas essenciais ao desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso, a fim de promover a aprendizagem ativa, a interdisciplinaridade e a crescente inserção dos estudantes nos cenários de atenção à saúde, especialmente no SUS.

Cada Componente Curricular foi construído para:

- favorecer o desenvolvimento progressivo de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- promover uma rede de integração de aprendizagem em diferentes contextos assistenciais e garantir a integralidade das ações médicas, a fim de promover competências como a comunicação, a ética, o profissionalismo e a compreensão das condições socioeconômicas e culturais que afetam a saúde.
- fortalecer o raciocínio clínico, epidemiológico, ético e crítico;
- estimular o cuidado centrado na pessoa e a tomada de decisão segura e responsável;
- garantir que o estudante vivencie a complexidade e a diversidade dos ambientes de cuidado — desde a atenção primária até a alta complexidade.

Para cumprir esse objetivo, o curso organiza-se em Componentes Curriculares que abarcam as áreas essenciais da formação médica:

Eixo Estruturante I: Integração Ensino-Serviço-Comunidade/Comunidades

Eixo Estruturante II: Habilidades e Atitudes Médicas

Eixo Estruturante III: Sistemas Orgânicos Integrados

Eixo Estruturante IV: Métodos Científicos em Medicina

Eixo Estruturante V: Clínicas Integradas

Eixo Estruturante VI: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE).

Eixo Estruturante VII: Internato Médico


Disciplinas Eletivas

Extensão Institucional Curricular (EIC)

Atividades Complementares

MATRIZ CURRICULAR

Período	Eixos Estruturantes	Componentes Curriculares (Módulos)	CARGA HORÁRIA (Componentes Curriculares + Eletivas)							Total	
			Atividades Educacionais (hora-aula)					Eletivas	Extensão Institucional		
			Teóricas	Práticas	APG	Extensão	Sub total				
1°	Sistemas Orgânicos Integrados	Sistemas Orgânicos Integrados I	44	132	132		308				
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade I	22			44	66				
		Habilidades e Atitudes Médicas I	22	44			66				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I				44	44				
		Métodos Científicos em Medicina I	22	22			44				
Subtotal		110	198	132	88	528		21	528		
2°		Sistemas Orgânicos Integrados II	44	132	132		308				
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade II	22			44	66				
		Habilidades e Atitudes Médicas II	22	44			66				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II				44	44				
		Métodos Científicos em Medicina II	22	22			44				
Subtotal		110	198	132	88	528	44	21	572		
3°		Sistemas Orgânicos Integrados III	66	132	132		330				
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade III	22			44	66				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III				44	44				
		Habilidades e Atitudes Médicas III	44	88			132				
		Métodos Científicos em Medicina III	22	22			44				
Subtotal		154	242	132	88	616	44	21	660		
4°		Sistemas Orgânicos Integrados IV	66	132	132		330				
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV	22			44	66				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV				44	44				
		Habilidades e Atitudes Médicas IV	44	88			132				
		Métodos Científicos em Medicina IV	0	22			22				
Subtotal		132	242	132	88	594	44	21	638		
			Sistemas Orgânicos Integrados V	66	132	132		330			
5°	Integração Ensino-Serviço-Comunidade	Integração Ensino-Serviço-Comunidade V	22			44	66				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V				44	44				
		Habilidades e Atitudes Médicas V	44	66			110				
		Métodos Científicos em Medicina V	0	22			22				
		Subtotal	132	220	132	88	572		21	572	
6°		Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI	22			44	66				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI				44	44				
		Habilidades e Atitudes Médicas VI	22	44			66				
		Clinicas Integradas I	88	264	132		484				
		Subtotal	132	308	132	88	660		20	660	
7°		Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII	22			44	66				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII				44	44				
		Habilidades e Atitudes Médicas VII	44	88			132				
		Clinicas Integradas II	88	264	132		484				
		Subtotal	154	352	132	88	726		20	726	
8°		Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII	22			44	66				
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VIII				44	44				
		Habilidades e Atitudes Médicas VIII	22	44			66				
		Clinicas Integradas III	88	264	132		484				
		Subtotal	132	308	132	88	660		20	660	
TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-aula			1056	2068	1056	704	4884	132	5016		
TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-relógio			880	1723	880	587	4070	110	4180		
Atividades Complementares (hora-aula)									150		
Extensão Institucional (hora-aula)									166		
OBSERVAÇÕES:											
(1) Para ingressar no 6º período, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos e disciplinas anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.											
(2) Para ingressar no Internato, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.											
CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)											
9º	Estágio Curricular em Saúde Coletiva								42		
	Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I								189		
	Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I								245		

10º	INTERNATO	Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II	245					
		Estágio Curricular em Urgências e Emergências I	147					
		Estágio Curricular em Saúde Mental	84					
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I		231						
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I		231						
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I		231						
Estágio Curricular em Urgências e Emergências II		231						
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetria II		231						
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II		231						
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II		231						
Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II		231						
Subtotal		2.800						
CARGA HORÁRIA TOTAL DA MATRIZ EM HORA-AULA E HORA-RELÓGIO								
		Composição da Carga Horária (aula)			Hora-aula		Hora-relógio	
		Teórica	Práticas	APG	Extensão	Total	Total	
Componentes Curriculares Obrigatórios		1.056	2.068	1.056	704	4.884	4.070	
Disciplinas Eletivas						132	110	
Atividades Complementares		Considera somente Hora-relógio				150	125	
Extensão Institucional		Considera somente Hora-relógio				166	138	
Internato		Considera somente Hora-relógio				3.360	2.800	
Total						8.692	7.243	
INTERNATO								
38,7		% da CH total						
INTERNATO – Atenção Básica e Serviço de Urgência e Emergência do SUS								
31,0		% da CH total						
Extensão				CH Total		870		
10,0		% da CH total						

METODOLOGIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM

O modelo pedagógico da matriz curricular do curso de Medicina da **AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CONTAGEM** está em consonância com as mais modernas tendências nacionais e internacionais em Educação Médica e alinha-se às Diretrizes Curriculares Nacionais de 2025, que enfatizam o protagonismo discente, a aprendizagem significativa, a integração ensino-serviço-comunidade, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento progressivo de competências.

A formação é fundamentada na autonomia, na andragogia, no pensamento crítico-reflexivo, na inovação e na compreensão do estudante como sujeito ativo de seu próprio processo de aprendizagem, e tem o(a) professor(a) como mediador(a), facilitador(a) e orientador(a) do percurso formativo.

Para garantir esse desenvolvimento, o curso incorpora uma diversidade de metodologias de ensino-aprendizagem, preferencialmente, em pequenos grupos, por meio dos quais a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde permitem uma individualização da experiência educacional, cuidadosamente selecionadas conforme:

- etapa de formação do estudante;
- o nível de complexidade esperado para cada competência;
- o cenário de aprendizagem (sala de aula, simulação, laboratório, ambientes clínicos reais, comunidade, ambientes digitais);
- os recursos tecnológicos e culturais disponíveis.

Essa multiplicidade de estratégias possibilita vivências educacionais complementares, ao ampliar o repertório do estudante e ao assegurar que cada competência essencial seja desenvolvida em contextos apropriados e seguros.

A descrição detalhada das metodologias de aprendizagem está descrita em cada um dos módulos dos eixos estruturantes do currículo, nos seus respectivos Planos de Ensino, bem como no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

SEMANA PADRÃO, ÁREA VERDE E GESTÃO DO TEMPO

Em currículos que utilizam métodos ativos de aprendizagem, a organização da semana padrão desempenha um papel central na promoção de um equilíbrio entre as atividades educacionais e o desenvolvimento integral do estudante. Esse modelo visa otimizar o aprendizado, com a finalidade de oferecer uma estrutura que contemple tempo dedicado não apenas às aulas e às práticas, mas também a atividades complementares para a autoaprendizagem e para o autocuidado.

O tempo reservado para o autoestudo durante a semana, conhecido como “área verde”, é essencial no currículo baseado em competências, uma vez que o protagonismo do estudante é um dos pilares desse modelo. Durante esses períodos, os alunos têm a oportunidade de revisar conteúdos, de aprofundar conhecimentos, de resolver dúvidas, de treinar habilidades e atitudes e de consolidar a compreensão, com respeito ao ritmo de aprendizado. Esse momento fortalece a autonomia e estimula habilidades fundamentais, como a gestão do tempo para o autocuidado, a autorregulação do aprendizado e para realizar atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão.

O Núcleo de Experiência Discente (NED) da instituição oferece suporte acadêmico, emocional e psicopedagógico aos alunos, visando promover inclusão, acolhimento e desenvolvimento pessoal e profissional. Entre suas atividades estão atendimentos individualizados, programas de nivelamento e ações que auxiliam os alunos a superarem os desafios da vida acadêmica, social e emocional. Este núcleo conta com uma equipe de profissionais pronta para oferecer atividades individuais e/ou em grupos de apoio à adaptação dos estudantes na metodologia de aprendizagem, bem como no atendimento personalizado, a exemplo do acompanhamento do percurso formativo pelo memorial acadêmico. Este núcleo contribui nas orientações sobre a gestão do tempo e a organização do autoestudo individual, dentre diversas outras atividades de promoção à saúde e vida com qualidade.

Exemplo de semana padrão:

Quadro 1 – Modelo de semana padrão do currículo.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	APG	Tempo pró- estudo e Autocuidado	PIEPE	APG	HAM
Tarde	Tempo pró- estudo e Autocuidado	Laboratório Morfofuncional	IESC	Tempo pró- estudo e Autocuidado	MCM EIC

APG – Aprendizagem em Pequenos grupos

PIEPE - Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino

HAM – Habilidades e Atitudes Médicas

IESC - Integração Ensino-Serviço-Comunidade/Comunidades

MCM – Métodos Científicos em Medicina

EIC - Extensão Institucional Curricular

Cada estudante tem uma semana padrão personalizada, que varia de acordo com os horários das atividades pedagógicas do grupo em cada módulo e eixo do período. Essa semana padrão pode ser consultada no portal do aluno, em que se podem verificar os horários específicos. Isso ajuda a planejar melhor o tempo e a organizar os momentos de autoestudo e autocuidado de forma eficiente.

EIXO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE (IESC)

A Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) ocorrerá nas oito primeiras fases do curso, com total de 528 horas de atividades teóricas e práticas. A carga horária prática tem caráter extensionista de 352 horas aula, a fim de promover a interação com a comunidade por meio de atividades realizadas diretamente nos territórios. Pautadas nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), essas atividades educacionais estão voltadas para o desenvolvimento dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes relacionados ao cuidado e ao enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade. As ações incluem a

promoção da saúde, a prevenção e o tratamento de doenças e de agravos, bem como a reabilitação. Dessa forma, esse eixo visa contribuir para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo aos serviços de saúde.

Os módulos contemplam temas teóricos e práticos ligados à promoção da saúde e à prevenção de doenças, na ótica da atenção primária à saúde, sob orientação docente e supervisão direta de preceptores especialistas. No 9º e 10º períodos, os alunos passam a conviver em tempo integral, no âmbito do estágio curricular obrigatório ou internato médico, na realidade das unidades de Atenção primária em saúde (APS). Essa vivência prática ocorrerá nos ciclos da APS I e II com carga de 490 horas.

O eixo de IESC utiliza uma diversidade de metodologias ativas e de dinâmicas para promover o aprendizado significativo e o engajamento dos estudantes, de modo a articular teoria e prática. As estratégias utilizadas incluem:

- **Palestras:** ministradas por docentes com experiência no serviço da rede de atenção à saúde, proporcionam uma base teórica sólida e contextualizada às práticas. Elas abordam temas fundamentais para o cuidado integral e orientam os alunos sobre os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).
- **Trabalho de Campo:** essa metodologia extensionista permite que os estudantes atuem diretamente nos territórios da comunidade, a fim de interagir com a população e de vivenciar a realidade dos serviços de saúde. É uma prática que promove o contato com os determinantes sociais da saúde e desenvolve competências relacionadas à promoção da saúde, à prevenção e à reabilitação.
- **Role Play/Dramatização:** por meio de encenações simuladas, os estudantes assumem papéis de profissionais de saúde, de pacientes ou de familiares em situações fictícias, mas baseadas em cenários reais. Essa prática estimula a empatia, o pensamento crítico, o interprofissionalismo e a capacidade de comunicação em contextos de cuidado.
- **Problematizações:** estruturadas em torno de situações-problema reais da saúde pública, as problematizações desafiam os estudantes a identificar, a analisar e a propor soluções viáveis, por meio da integração entre teoria e prática de forma reflexiva e colaborativa.

- **TBL (*Team-Based Learning*)**: a metodologia de aprendizado baseado em equipes estimula a cooperação e o compartilhamento de conhecimentos entre os estudantes. Divididos em grupos, eles discutem e solucionam questões complexas, por meio da aplicação de conceitos teóricos a casos práticos.
- **Gamificação**: a utilização de elementos de jogos, como desafios, pontuações e dinâmicas competitivas ou colaborativas torna o aprendizado mais interativo e engajador. Por meio de jogos educativos, os alunos consolidam conhecimentos de forma lúdica e participativa.
- **Mapa Conceitual**: ferramenta visual, que auxilia na organização e na sistematização de ideias, os mapas conceituais permitem que os estudantes conectem conceitos-chave das atividades do IESC a fim de promover a integração e a síntese do aprendizado.
- **Discussão em Grupos**: por meio de discussões colaborativas, os estudantes compartilham experiências, refletem sobre os desafios encontrados na prática e constroem soluções conjuntas. Essa metodologia favorece o desenvolvimento do trabalho em equipe, das relações interpessoais e o pensamento crítico.

Essas estratégias metodológicas são integradas de forma a enriquecer a formação dos estudantes e a proporcionar uma experiência educacional transformadora, alinhada às demandas da comunidade e ao fortalecimento da atenção primária em saúde (APS).

No Diagrama esquemático que apresenta a integração do eixo de **Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC)** no currículo médico, pode-se observar, na perspectiva longitudinal, o eixo perpassando por todos os períodos do curso, o que ilustra a continuidade e a evolução nas etapas de formação. Já na perspectiva transversal, são destacadas as conexões do IESC com outros eixos curriculares (Imagem 1).

Imagem 1 – Representação longitudinal e transversal do eixo de IESC no currículo de medicina, demonstração da complexidade de aprendizagem e do cenário de prática.



EIXO DE HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS (HAM)

O Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas é iniciado no primeiro semestre do curso de Medicina e tem como objetivo desenvolver no estudante competências essenciais para o exercício qualificado da profissão. Isso inclui habilidades propedêuticas e semiológicas, comunicação eficaz e atitudes de responsabilidade com a saúde do paciente, da comunidade e do sistema de saúde. Esse eixo se caracteriza como uma aprendizagem longitudinal, continuamente aprimorada ao longo dos quatro anos (1º ao 8º período) do ciclo pré-internato. Apresenta carga horária total de 594 horas aula.

Ao longo desse período, os estudantes terão contato com

- Técnicas de exame físico;
- Execução de procedimentos propedêuticos em ambientes simulados em saúde.
- Gestão de situações de estresse emocional e de conflitos de comunicação.

O aprendizado segue a matriz em espiral e começa em ambientes simulados, por meio dos Centros de Simulação em Saúde. Esse método promove o desenvolvimento de autoconfiança e de segurança antes do contato direto com pacientes. Gradualmente, os estudantes avançam para experiências em ambientes domiciliares, institucionais, ambulatoriais e hospitalares.

Além disso, o eixo permite que o estudante, ainda durante a graduação, familiarize-se com os protocolos internacionais de atendimento:

- ATLS (*Advanced Trauma Life Support*);

- ACLS (*Advanced Cardiac Life Support*);
- PHTLS (*Prehospital Trauma Life Support*);
- BLS (*Basic Life Support*);
- PALS (*Pediatric Advanced Life Support*);
- NALS (*Neonatal Advanced Life Support*);
- ALSO (*Advanced Life Support in Obstetrics*).

As atividades práticas são realizadas em pequenos grupos em ambientes de simulação em saúde. Essas práticas seguem os protocolos reconhecidos pela **Sociedade para Simulação em Saúde**, a fim de garantir a qualidade do ensino e resultados de aprendizagem mensuráveis. Os cenários utilizam:

- Atores;
- Manequins;
- *Task Trainers*;
- Modelos híbridos.

O eixo integra também o uso de um **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**, que oferece

- Pré-testes que funcionam como gatilhos para o aprendizado;
- Materiais interativos prévios às atividades teóricas;
- Métricas e rubricas específicas para monitorar e para avaliar o progresso do estudante.

Esse modelo inovador assegura que o estudante desenvolva não apenas as habilidades práticas fundamentais, mas também uma postura ética e profissional, alinhada aos padrões internacionais da Medicina.

EIXO DE SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS (SOI)

A formação médica e de outros profissionais da saúde exige uma abordagem educacional que ultrapasse a fragmentação tradicional entre as disciplinas e promova a integração do conhecimento com estratégias didáticas motivadoras e contextualizadas. Essa abordagem visa ao desenvolvimento de um estudante protagonista do próprio aprendizado, capaz de argumentar científica e criticamente e

de internalizar mudanças de comportamentos, atitudes e hábitos individuais e coletivos saudáveis.

Nesse contexto, o Eixo de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI), presente nas cinco primeiras fases do curso de Medicina, constitui-se como eixo essencial para o desenvolvimento de competências científicas, técnicas, éticas e humanísticas, alinhadas ao perfil do egresso definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina de 2025, que formam o médico com sólida base científica, sensibilidade humana, responsabilidade social e compromisso com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

A proposta pedagógica do eixo fundamenta-se na interdisciplinaridade e na integração curricular, ao articular conhecimentos das ciências básicas — anatomia, fisiologia, bioquímica, genética, embriologia, histologia, patologia, farmacologia e exames laboratoriais e de imagem — com competências clínicas e de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM). Essa integração favorece a compreensão do ser humano de forma global e contextualizada, a fim de relacionar os mecanismos biológicos aos processos de adoecimento e às dimensões psicossociais, culturais, ambientais e étnico-raciais da saúde.

Os módulos de SOI visam ao desenvolvimento progressivo das competências gerais e específicas previstas nas DCNs/2025, entre elas:

- Atenção à saúde, com foco na promoção, na prevenção, no diagnóstico, no tratamento, na reabilitação e nos cuidados paliativos, em todas as fases do ciclo da vida e níveis de atenção;
- Raciocínio clínico e científico, com base em evidências, envolvendo a formulação de hipóteses diagnósticas, interpretação de exames e tomada de decisões éticas e seguras;
- Atuação ética, empática e humanizada, com respeito à diversidade, à dignidade e à justiça social;
- Comunicação e trabalho colaborativo, com ênfase na escuta qualificada, na liderança cooperativa e na corresponsabilidade em equipes interprofissionais;
- Gestão e inovação em saúde, incluindo o uso ético, crítico e responsável de tecnologias digitais e de ferramentas de Inteligência Artificial para otimizar o cuidado e ampliar o acesso à saúde;

- Educação permanente e pesquisa, estimulando o aprendizado contínuo e a reflexão crítica da prática profissional;
- Autocuidado e bem-estar profissional, como parte essencial da formação médica sustentável;

A compreensão do processo saúde-doença é construída por meio da discussão de situações-problema e casos clínicos, com uma abordagem centrada no estudante, que assume papel ativo em seu aprendizado. O docente atua como facilitador e mediador, ao estimular o raciocínio científico, a análise crítica e a resolução de problemas com base em metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Neste eixo, destaca-se o uso pedagógico da Inteligência Artificial (IA) como ferramenta de apoio à aprendizagem, empregada para simulações e interações híbridas em ambientes padronizados, seguros e éticos, com feedback personalizado e formativo. A IA é utilizada como recurso complementar às metodologias ativas, uma vez que favorece a aprendizagem adaptativa, a identificação de lacunas de conhecimento, a análise de desempenho e o desenvolvimento de competências cognitivas, psicomotoras e atitudinais em consonância com os princípios da avaliação programática.

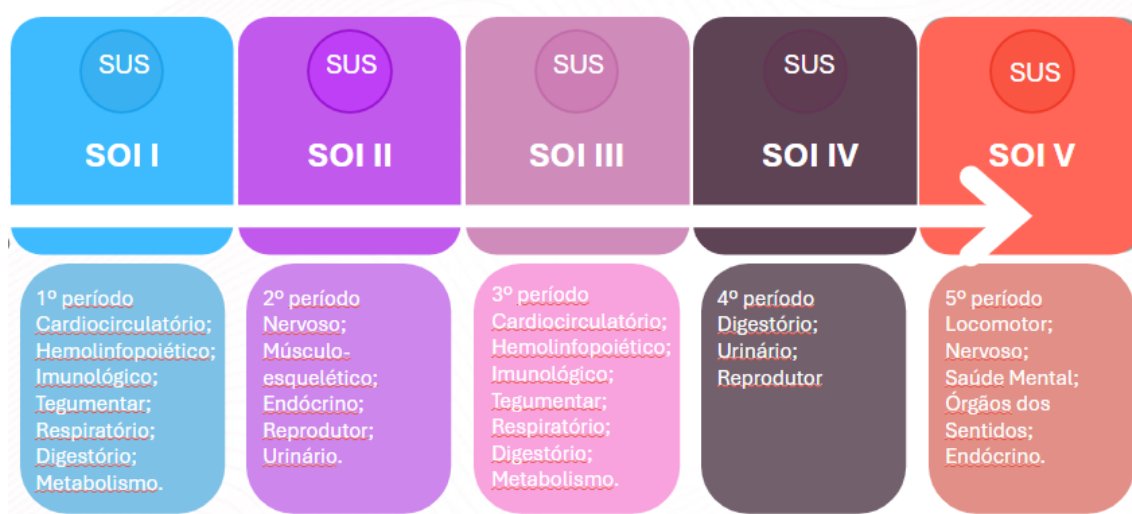
Os módulos são ministrados do 1º ao 5º período do curso, seguindo uma abordagem curricular em espiral, que promove a retomada e o aprofundamento contínuo dos conteúdos. Nos 1º e 2º períodos, o foco recai sobre o indivíduo hígido, contemplando a estrutura e o funcionamento normal dos sistemas orgânicos. Do 3º ao 5º período, abordam-se as alterações e patologias associadas ao adoecimento, permitindo o desenvolvimento do raciocínio clínico e a aplicação prática dos conhecimentos.

Há integração vertical e horizontal entre os módulos de SOI e os módulos de Habilidades e Atitudes Médicas I a V, Métodos Científicos em Medicina I a V e Integração Ensino-Serviço-Comunidade I a V, assegurando articulação entre teoria e prática, ensino e serviço, ciência e cuidado.

De forma longitudinal, o eixo se conecta às Clínicas Integradas (6º ao 8º período), consolidando o raciocínio clínico centrado na pessoa e a formação médica integral, ética, humanizada e socialmente comprometida (Imagem 2).

O planejamento dos módulos prevê flexibilização e contextualização regional, de modo a atender às necessidades de saúde da população e às especificidades locais, em consonância com os dados epidemiológicos, o perfil de morbimortalidade e as necessidades sociais de saúde.

Imagem 2 - Representação longitudinal e transversal do eixo de SOI no currículo de medicina, demonstração da complexidade de aprendizagem.



No eixo Sistemas Orgânicos Integrados (SOI), o aluno tem a oportunidade de vivenciar diferentes cenários de aprendizagem, como Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG), Laboratórios Integrados Morfofuncionais e Palestras, por meio da integração com o uso de tecnologias educacionais de ponta (simuladores de ecografia, biossensores e plataformas interativas)

Aprendizagem em pequeno grupo (APG)

A Aprendizagem em Pequeno Grupo (APG) é desenvolvida em grupos com 8 a 10 estudantes, e o professor tutor atuará como mediador do processo de aprendizagem, sendo responsável pelo acompanhamento de 3 grupos por sala.

A APG acontecerá duas vezes por semana, com o intervalo de 2 dias entre as sessões tutoriais, e seguirá o método dos 9 passos:

1. Leitura do problema – termos desconhecidos.
2. Definir o problema (formular questões).

3. Analisar o problema baseado em conhecimentos prévios (levantar hipóteses).
4. Resumir as conclusões.
5. Formular objetivos de estudo.
6. Socializar os objetivos de estudo.
7. Exercer a autoaprendizagem.
8. Dividir conhecimentos com o grupo.
9. Aplicar avaliação formativa (fechamento e abertura).

O tempo de duração da APG é de 2h30min, subdivididas em: 1h para realização da etapa de abertura do problema (passos 1 ao 6); 1h15min para a realização da etapa de fechamento do problema (passo 8) e 15 min para a avaliação formativa do grupo de APG (passo 9).

O passo 7 é dedicado à autoaprendizagem e ao estudo individualizado, que deverão ser explorados pelo estudante durante as suas áreas verdes da semana padrão, como apresentado anteriormente. Esse tempo de dedicação para o estudo deve ser pautado no alcance dos objetivos de aprendizagem por meio da busca nas referências básicas e complementares contidas no plano de ensino de SOI, bem como em pesquisa de artigos em bases de dados indexadas, desenvolvida em diversos cenários de aprendizagem.

A cada sessão de tutoria, os alunos deverão ocupar o papel de coordenador, de secretário ou de membro, sendo obrigatório o rodízio dessas funções a cada situação-problema trabalhada.

A cada sessão de APG, uma única mesa será avaliada pelo professor tutor, a qual receberá a avaliação formativa durante o passo 9. A mesa que será avaliada somente tomará conhecimento da avaliação no dia. É importante reforçar que o tutor deverá conceder o mesmo número de avaliações formativas para todos os grupos, a fim de garantir a equidade entre eles.

As mesas não avaliadas naquela sessão de APG deverão realizar a avaliação interpares e, ao término, poderão se retirar da sala. A avaliação interpares estimula o desenvolvimento de habilidades, como a autonomia e a responsabilidade.

Atribuições entre os estudantes de cada pequeno grupo de aprendizagem:

O coordenador (estudante)

O coordenador é um estudante do grupo e seu papel é:

1. Orientar os colegas na discussão do problema, seguindo os passos.
2. Realizar a busca dos termos desconhecidos no dicionário médico.
3. Promover a participação de todos, evitar a monopolização ou a polarização das discussões entre poucos membros do grupo, manter o foco nos objetivos de aprendizagem.
4. Dar suporte às atividades do secretário.
5. Instigar a apresentação de hipóteses e o aprofundamento das discussões pelos colegas, alicerçando-se nos conhecimentos prévios.
6. Incentivar as posições individuais, fomentar a discussão em grupo.
7. Ser o porta-voz do grupo por meio da apresentação dos questionamentos, das hipóteses, dos resumos e dos objetivos de aprendizagem na etapa de abertura.
8. Realizar o resumo das discussões mediante solicitação do(a) tutor(a) ao final da etapa de fechamento do problema.
9. Estimular os participantes do grupo e organizar os objetivos de aprendizagem de forma clara, objetiva e compreensível para todos.
10. Solicitar auxílio do professor tutor quando necessário.
11. Realizar a gestão do tempo para que o grupo conclua e aproveite todos os passos da APG dentro do prazo estipulado.

O secretário/relator (estudante)

O secretário é um estudante do grupo e seu papel é:

1. Registrar o consenso de toda a discussão e os eventos ocorridos no grupo de forma organizada.
2. Ser fiel às discussões ocorridas.
3. Respeitar as opiniões dos membros do grupo e evitar fortalecer aquelas com

as quais concorde.

4. Registrar os objetivos de aprendizagem apontados pelo grupo.
5. Anotar as discussões posteriores.
6. Apoiar as atividades do coordenador durante o fechamento do problema.
7. Auxiliar o coordenador na gestão do tempo.

A organização e a divulgação dos grupos de estudantes são realizadas pelo especialista de eixo de forma aleatória e de maneira a proporcionar a heterogeneidade do grupo. Obedece aos seguintes critérios:

- Distribuição de diferentes faixas etárias.
- Equilíbrio entre gêneros.
- Distribuição em grupos diferentes de estudantes com algum grau de parentesco ou que já possuem uma graduação em nível superior.
- Distribuição de alunos em grupos distintos e com tutores diferentes quando estiverem cursando o eixo novamente, por motivo de reprovação.

A distribuição no grupo por membros com origens, experiências e perspectivas diferentes é uma estratégia pedagógica poderosa para otimizar a aprendizagem colaborativa e para favorecer a progressão individual e coletiva. A diversidade entre os integrantes enriquece o processo educacional, ao criar um ambiente no qual diferentes formas de pensar e de resolver problemas são valorizadas e compartilhadas.

Ao integrar grupos diversos, os estudantes são expostos à ampla variedade de pontos de vista, a qual estimula o pensamento crítico e a criatividade na solução de desafios. Essa interação também promove o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como a escuta ativa, a capacidade de argumentação fundamentada e a resolução de conflitos. No contexto da Medicina, isso é fundamental para formar profissionais sensíveis às necessidades de diferentes populações a fim de ampliar a empatia e a competência cultural.

Com a finalidade de fortalecer essas premissas pedagógicas, na nona semana do semestre letivo deverá ocorrer o rodízio dos alunos entre os grupos da mesma sala, mantendo-se o professor tutor.

O prazo de tolerância para entrada na atividade de APG (**abertura ou fechamento**) **será de 10 minutos**. Após esse período, o aluno não poderá atuar na etapa de fechamento do problema e deverá aguardar até o retorno do intervalo para participar da abertura do novo problema. É importante considerar no *feedback* do aluno a responsabilidade profissional em formação e o quanto a pontualidade reflete na conduta como egresso, nas atividades médicas em defesa da vida e no compromisso do trabalho em equipe. Na avaliação diária, devem-se considerar as rubricas de cada um dos critérios de avaliação. Entretanto, cabe ao professor tutor analisar cada estudante na sua dimensão comportamental progressiva e considerar o desempenho após *feedbacks* formativos entre as sessões tutoriais do semestre.

Será permitido o uso de aparelhos digitais pessoais (*tablet* e *notebook*), somente no passo 8 (fechamento do problema), desde que esteja no modo *offline*.

Será disponibilizado para cada sala um exemplar do dicionário médico para consulta de termos desconhecidos.

Em caso de falta na atividade da APG, o aluno deverá seguir o regulamento de reposição e o atestado médico no prazo de até 72 horas para justificar a falta. Após a análise do atestado, se deferido, e caso o grupo tenha sido avaliado, o aluno terá direito à Reintegração de Conteúdo Justificada, que substituirá a avaliação diária da APG perdida. Se deferido o atestado, e o grupo do aluno não tiver sido avaliado, o estudante não necessitará fazer a Reintegração de Conteúdo Justificada e terá apenas a computação de falta justificada, porém não abonada. Havendo diretrizes específicas sobre a segunda oportunidade de atividades para o curso de medicina, elas deverão ser seguidas em detrimento das informações do manual.

A Reintegração de Conteúdo Justificada será uma avaliação oral composta por, no mínimo, cinco questões que abordem todos os objetivos de aprendizagem da tutoria. Essa avaliação oral será realizada em data a ser definida pelo coordenador de eixo após o deferimento do atestado. Deverá ser aplicada em conjunto pelo tutor e pelo coordenador do eixo, seguindo os dias e os horários da APG.

O resultado da Reintegração de Conteúdo Justificada terá o valor de 15 pontos, uma vez que apenas os aspectos cognitivos relacionados ao conteúdo e as referências e material de estudo produzido pelo aluno estarão sob avaliação.

Gestantes em licença maternidade deverão seguir os procedimentos descritos no regimento interno.

Laboratórios Integrados Morfofuncionais

As aulas práticas semanais terão a duração de 1h40min, sendo 1h30 dedicadas às práticas laboratoriais que atendam aos objetivos educacionais e 10 minutos para a troca de laboratórios e instrução para os estudantes. O prazo de tolerância para entrada no laboratório morfofuncional **será de 10 minutos**. Caso o aluno ultrapasse os 10 minutos de tolerância, não poderá ingressar no laboratório, deverá aguardar o rodízio dos grupos e participará da aula do próximo laboratório.

Em caso de falta na atividade da aula prática integrada, o aluno deverá apresentar o atestado médico no prazo de até 72 horas, para justificar a falta. Após a análise do atestado, se deferido, o aluno terá direito à realização de roteiro de estudo estruturado, que substituirá a avaliação diária da prática perdida. Havendo diretrizes específicas sobre a segunda oportunidade de atividades para o curso de medicina, elas deverão ser seguidas em detrimento das informações do manual.

O roteiro de estudo estruturado abordará todos as competências trabalhadas nos laboratórios do dia referente à prática, sendo consideradas duas questões por laboratório.

- **É expressamente proibido** fotografar as peças anatômicas, simuladores, lâminas e os roteiros nos cenários de prática.
- **É expressamente proibido** fumar qualquer tipo de cigarro nas dependências da Instituição de Ensino.
- **É expressamente proibido** o consumo de alimentos nos laboratórios morfofuncionais.

O uso de equipamentos eletrônicos pessoais poderá unicamente ser realizado mediante liberação pelo docente de prática, responsável pela aula.

Palestras

As palestras têm o objetivo de apresentar aos estudantes aspectos teóricos relacionados aos temas discutidos na semana, a fim de oportunizar ao estudante aprofundamento e novas abordagens. Para participação na palestra, o acadêmico deverá seguir as mesmas normas de postura acadêmica já orientadas para as outras atividades curriculares. O prazo de tolerância para entrada na palestra **será de 10 minutos**.

Insonação na formação médica: a nova dimensão do exame físico

A inserção progressiva do ensino de ecografia na formação médica tem se mostrado uma estratégia inovadora e eficaz para integrar conhecimentos morfofuncionais às práticas clínicas. A partir disso, no curso de Medicina da **AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CONTAGEM**, a introdução de simuladores de ecografia está presente nos módulos de Sistemas Orgânicos Integrados, especialmente nos laboratórios morfofuncionais que integram o ensino de anatomia e fisiologia, a fim de permitir que o estudante visualize, de forma dinâmica e interativa, as estruturas anatômicas e seus correlatos funcionais em tempo real. Essa abordagem favorece a aprendizagem ativa, ao aproximar o estudante à aplicabilidade clínica da prática profissional.

Na sequência, o uso dos simuladores segue de maneira ampliada no contexto da interpretação de imagens radiológicas, a fim de consolidar a compreensão das relações anatômicas e patológicas por meio da correlação entre ultrassonografia, radiografia, tomografia e ressonância magnética. Essa etapa fortalece o raciocínio clínico e a integração dos eixos curriculares.

De maneira transversal, o uso de simuladores de ecografia está incorporado aos módulos de Habilidades e Atitudes Médicas, nos quais os estudantes aplicam os conhecimentos adquiridos em casos clínicos simulados e desenvolvem competências práticas de exame físico orientado por imagem e tomada de decisão. Nessa etapa, o aluno consolida habilidades técnicas e interpretativas, reconhece a ecografia como uma extensão do exame físico — a chamada *insonação*, considerada o quinto elemento do exame físico na prática contemporânea — e como ferramenta essencial para uma medicina centrada no paciente.

Assim, a progressão curricular que integra simuladores de ecografia desde o início do curso até as práticas clínicas permite o desenvolvimento contínuo e contextualizado das competências médicas, a fim de fortalecer a formação generalista, crítica e humanista, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina (2025).

EIXO DE MÉTODOS CIENTÍFICOS DE MEDICINA (MCM)

O Eixo de Métodos Científicos em Medicina tem como objetivo principal preparar o estudante de Medicina para desenvolver o espírito científico, com competências relacionadas à criação, à análise, à escrita e à crítica científica. Esse eixo é estruturado de forma longitudinal no currículo, articulando-se às práticas de ensino, de extensão e de pesquisa, tanto em atividades curriculares quanto extracurriculares.

Desde o início do curso, as disciplinas de métodos de ensino, pesquisa, extensão e epidemiologia foram integradas no eixo de Métodos Científicos em Medicina para garantir uma compreensão sólida dos princípios da metodologia científica. Esse eixo capacita o estudante a realizar uma leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participar ativamente na produção de novos conhecimentos, a fim de promover discussões sobre a qualidade da literatura científica existente e da análise crítica de dados epidemiológicos.

A proposta pedagógica do eixo coloca o acadêmico como protagonista do aprendizado, por meio da utilização de metodologias ativas que favorecem a autoaprendizagem e a resolução de problemas. Essa abordagem estimula o levantamento de questões tanto individuais quanto em grupo ao integrar a busca de soluções como parte essencial do processo de formação científica.

Dentre as estratégias de ensino-aprendizagem do eixo estão palestras, treinamento em laboratórios de informática, simulação, gamificação e discussão em pequenos grupos.

O eixo de Métodos Científicos em Medicina percorre, ao longo do 1º ao 5º período, com um crescente nível de complexidade. Os estudantes progridem no desenvolvimento de conhecimentos, de habilidades e de atitudes científicas de forma integrada aos demais eixos do curso, como:

- Habilidades e Atitudes Médicas;
- Sistemas Orgânicos Integrados;
- Integração Ensino-Saúde-Comunidade;
- Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino.

No 4º e 5º períodos, os estudantes se dedicam à elaboração de seus Trabalhos Científicos em Medicina (TCC), desenvolvidos em grupos de três a cinco alunos, sob a supervisão de um(a) professor(a) orientador(a) e o acompanhamento do docente responsável pelo módulo. Essa etapa representa o ápice do eixo, na qual os estudantes aplicam os conceitos aprendidos para realizar pesquisas que integram o conhecimento científico à prática médica.

Do 6º ao 12º período do curso, o estudante continua aplicando o conhecimento e a prática da medicina baseada em evidências de modo transversal.

O eixo garante que o futuro médico desenvolva um olhar crítico e inovador, essencial para interpretar, para aplicar e para produzir ciência de qualidade e resolução de problemas na comunidade. A integração com outros eixos e a ênfase na prática científica criam profissionais preparados para abordar problemas de saúde com base em evidências robustas, o que contribui para o avanço da Medicina e da saúde pública.

EIXO DE CLÍNICAS INTEGRADAS (CI)

O eixo de Clínicas Integradas (CI) tem como propósito consolidar a formação médica por meio da integração entre os diferentes cenários de prática, níveis de atenção das áreas clínicas e cirúrgicas, articulando as grandes áreas da Medicina Geral — Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Mental e Medicina de Família e Comunidade. Este eixo propicia o desenvolvimento de competências essenciais para a atenção integral à saúde de indivíduos, de famílias e de comunidades, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCNs/2025).

Nesse contexto, o estudante é estimulado a desenvolver uma prática clínica e cirúrgica integrada, que articule conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à resolução de problemas de saúde com temas emergentes, com base no raciocínio

clínico e clínico-cirúrgico. Essa integração visa ao reconhecimento de sinais e de sintomas, à formulação de hipóteses diagnósticas, à tomada de decisões terapêuticas fundamentadas em evidências científicas e à execução de procedimentos clínicos e cirúrgicos compatíveis com o nível de formação.

O eixo enfatiza o desenvolvimento da atenção humanizada, fundamentada na escuta ativa, na empatia e na valorização das dimensões biopsicossociais, espirituais e culturais da pessoa assistida. O método clínico centrado na pessoa orienta o processo de cuidado, ao promover a tomada de decisão compartilhada e o fortalecimento do vínculo médico-paciente.

A formação inclui também a incorporação de competências em saúde digital, uma vez que prepara o futuro médico para utilizar, de maneira ética e segura, as tecnologias de informação e comunicação, o prontuário eletrônico e as bases de dados provenientes de *Big Data*. Esses recursos são aplicados para apoiar o raciocínio clínico e clínico-cirúrgico, otimizar a gestão da informação em saúde, subsidiar decisões baseadas em evidências e aprimorar a qualidade do cuidado e da segurança do paciente, com respeito aos princípios da confidencialidade e da privacidade aplicadas à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

O ensino e a prática dos cuidados paliativos são componentes fundamentais do eixo, a fim de promover o desenvolvimento de habilidades voltadas à abordagem integral do sofrimento, ao controle de sintomas e à comunicação empática com pacientes, cuidadores e familiares, em uma perspectiva interdisciplinar e ética.

As Clínicas Integradas articulam o cuidado em todos os níveis de complexidade — primário, secundário e terciário —, estimulando ações de promoção, de prevenção, de recuperação e de reabilitação da saúde em contextos individuais e coletivos. A aprendizagem ocorre de forma ativa, problematizadora e interprofissional, a fim de fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade e a atuação colaborativa nas equipes de saúde.

A compreensão do processo saúde-doença no âmbito de discussões de narrativas e de casos clínicos é baseada no ensino centrado no aluno como elemento ativo (principal) no processo de ensino-aprendizagem. Este deve ser o objetivo primordial dos módulos. A discussão deve ser incentivada pelo docente, com vistas à solução de situações-problema, particularmente por meio da utilização sistemática de

metodologias ativas, estímulo à autoaprendizagem e à busca da solução de questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo.

Os módulos de Clínicas Integradas (CI) são ministrados do 6º ao 8º período do curso, e os conhecimentos, as habilidades e as atitudes são desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade ao longo do percurso formativo. Cada módulo está integrado longitudinal e verticalmente entre eles e aos módulos de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM), de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC).

Este eixo oferece o trabalho contínuo em pequenos grupos a partir do método de aprendizagem por raciocínio clínico (MARC) como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento. O MARC utiliza a análise de situações-problema e de casos clínicos como estratégia central de ensino. Nessas atividades, são discutidos temas e agravos prevalentes na prática médica, a fim de promover debates em grupo os quais estimulem o pensamento crítico e a tomada de decisões fundamentadas em evidências científicas.

PRÁTICAS INTEGRADAS

Por meio de atividades práticas integradas, o aluno tem a vivência e a experiência de aprendizagem em cenários reais de aprendizagem, sob a supervisão de preceptores médicos, que incluem:

- Ambulatórios de saúde;
- Centros cirúrgicos;
- Saúde digital
- Simulação em saúde;
- Equipamentos sociais;
- Unidades básicas de saúde;
- Outros serviços da rede de atenção de média complexidade.

Durante o eixo, os estudantes desenvolvem competências voltadas à promoção, à prevenção, à recuperação e à reabilitação da saúde, tanto de indivíduos quanto de populações, incluindo aquelas de vulnerabilidade social. Todas as práticas são fundamentadas em:

- Ética médica;

- Integralidade da atenção;
- Responsabilidade social;
- Humanização em saúde;
- Profissionalismo e interprofissionalismo;
- Sistemas;
- Aprendizagem baseada em melhorias;
- Pensamento digital;
- Habilidades interpessoais;
- Medicina baseada em evidências;
- Compromisso com a cidadania.

A Clínica Cirúrgica está incluída no eixo de Clínicas Integradas, pois reforça o desenvolvimento do raciocínio clínico-cirúrgico e a familiarização com os cenários cirúrgicos. Durante o curso, o estudante vivencia atividades práticas no centro cirúrgico e em outros serviços relacionados à prática cirúrgica, os quais integram habilidades técnicas e a análise crítica dos cuidados pré, intra e pós-operatórios.

Essa abordagem garante que o futuro médico esteja preparado para atuar de forma ética, reflexiva e eficiente, tanto na clínica quanto na cirurgia, por meio do alinhamento entre os conhecimentos teóricos com as demandas práticas da saúde em diferentes níveis de complexidade.

MÉTODO DE APRENDIZAGEM POR RACIOCÍNIO CLÍNICO (MARC)

O Método de Aprendizagem por Raciocínio Clínico (MARC) ocorre em pequenos grupos, compostos por 8 - 10 estudantes e o professor-tutor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do grupo ocorrerá de acordo com o método dos 16 passos, descritos no quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Passos do Métodos de Aprendizagem por Raciocínio Clínico (MARC)

DIA 1	1ª Etapa	Passo 1	Ler a primeira parte do problema, elucidar termos desconhecidos e levantar palavras-chave.
		Passo 2	Levantar as questões do problema.

		Passo 3 Com os dados apresentados até o momento, verificar o que fazer: é possível se apropriar do problema do paciente? Elaborar mapas conceituais. Resgatar o conhecimento prévio.
	2ª Etapa	Passo 4 Ler a segunda parte do problema e correlacionar com o mapa conceitual.
		Passo 5 Realizar 1ª síntese do problema (1ª síntese-provisória). SO (SOAP).
		Passo 6 Elaborar a lista de problemas e a busca por evidências concretas. A (SOAP).
		Passo 7 Quais são as ações do plano a serem desenvolvidas para a condução do problema do paciente? P (SOAP).
		Passo 8 Estabelecer os objetivos de estudo.
		Passo 9 Socializar os objetivos de estudo entre os grupos.
		Passo 10 Estudar individualmente.
	2ª Etapa	Passo 11 Compartilhar conhecimentos adquiridos no estudo individual com o grupo (mapas conceituais etc.).
Dia 2	3ª Etapa	Passo 12 Ler a terceira parte do problema e identificar o desfecho.
		Passo 13 Discutir e correlacionar os problemas listados no passo 6 e as ações do passo 7 com o desfecho apresentado no passo 11.
		Passo 14 Manejar o paciente por meio do plano terapêutico singular (PTS).

		Passo 15	Refletir sobre a resolução do problema – integrar e correlacionar as discussões com a teoria e levantar as necessidades de aprendizagem.
		Passo 16	Avaliar.

O MARC tem duração de 3 horas-aula e é constituído por 3 etapas que se distribuem em 2 dias. No primeiro dia, ocorrem as etapas 1 (passos 1 a 3) e 2 (passos 4 a 9). O passo 10 é o de estudos individuais e pode ser realizado em diversos cenários de aprendizagem, tais como biblioteca, laboratórios, comunidade e palestras. No segundo dia, ocorrem as etapas 2 (passo 11) e 3 (passos 12 a 15). O passo 16 representa a etapa de avaliação e de *feedback* e deve ocorrer sempre ao final de cada um dos dias de atividades do MARC.

PALESTRAS

As palestras serão realizadas em diversos formatos, como aulas dialogadas, mesas-redondas, conferências e exposições teóricas, e podem ser conduzidas por profissionais de uma única área ou de diferentes especialidades. O principal objetivo é introduzir o estudante a uma nova área do conhecimento com a qual ele ainda não tenha familiaridade ou, alternativamente, organizar e aprofundar uma área já estudada, mas que, devido à complexidade, possa ser mais bem compreendida com a orientação de um ou mais especialistas.

EIXO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO (PIEPE)

O eixo de Práticas Interdisciplinares em Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) ocorre do 1º ao 8º período do curso, com carga horária total de 352 horas, e integra-se ao processo de curricularização da extensão no curso de Medicina, além da Extensão Institucional curricular (EIC) com carga horária de 166 horas aula e da prática de IESC extensionista com 352 horas aula. Essa composição está em conformidade com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018/MEC, a qual

estabelece diretrizes para a inclusão das atividades extensionistas nos currículos dos cursos de graduação no Brasil.

A curricularização da extensão promove uma interação transformadora entre as instituições de Ensino Superior e os diversos setores da sociedade. Esse processo é interdisciplinar e político-educacional, une ensino, pesquisa e extensão para produzir e para aplicar conhecimentos que gerem impacto social. O PIEPE busca ampliar os horizontes da formação médica, por meio da conexão da universidade à comunidade e da promoção da troca de saberes.

As atividades do PIEPE podem ser desenvolvidas nas seguintes modalidades:

- Programas;
- Projetos;
- Eventos;
- Oficinas de trabalho.

As ações do PIEPE são guiadas pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030 (Imagem 3). Esses objetivos globais incentivam os estudantes a pensarem de forma ampla e estratégica, enquanto agem localmente para transformar a realidade em que estão inseridos. Baseada nisso, cada instituição tem a autonomia para criar suas linhas de abordagem para a orientação e para a elaboração das atividades extensionistas, tendo em vista a realidade local onde a IES está instalada, a fim de buscar fazer a diferença pela transformação social com impactos relevantes.

Imagem 3 - Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.



Fonte: Organização das Nações Unidas (2025).

Durante as práticas extensionistas curriculares realizadas na comunidade e território, os estudantes de medicina devem assumir responsabilidades que promovam a integração entre teoria e prática, a fim de desenvolver competências técnicas, éticas e sociais. As principais atribuições e condutas incluem os elementos abaixo:

1. **Atendimento supervisionado:** realizar ações de cuidado primário à saúde, como orientações educativas, acolhimento e triagem de casos, sempre sob supervisão de profissionais experientes e capacitados.
2. **Educação em saúde:** conduzir atividades de promoção e de prevenção de saúde, como palestras, oficinas e rodas de conversa, em linguagem acessível à comunidade.
3. **Diagnóstico situacional:** identificar necessidades de saúde no território, considerando aspectos epidemiológicos, sociais e culturais, para propor intervenções adequadas.
4. **Articulação com serviços locais:** colaborar com equipes multiprofissionais e instituições locais a fim de fortalecer a rede de atenção à saúde.
5. **Registro e relato:** documentar atividades e resultados a fim de fornecer dados que ajudem a avaliar o impacto das ações e a melhorar práticas futuras.

Conduta esperado do discente:

1. **Ética e respeito:** demonstrar empatia, sigilo e respeito às diferenças culturais e às vulnerabilidades sociais dos indivíduos atendidos.
2. **Responsabilidade:** cumprir horários, compromissos e atribuições com seriedade; respeitar o papel da equipe e da supervisão.
3. **Escuta ativa:** valorizar as demandas da comunidade, promover um diálogo aberto, participativo e sem julgamentos.
4. **Postura crítica e reflexiva:** analisar as condições de saúde no território de forma crítica, buscar compreender os determinantes sociais e propor soluções criativas e sustentáveis.
5. **Adaptação:** mostrar flexibilidade e capacidade de atuar em contextos variados, e respeitar os recursos disponíveis no território.

Essas práticas desenvolvem a visão integral do estudante, aproximando-o da realidade do sistema de saúde e da vivência dos determinantes sociais, preparando-o para exercer a medicina mais humana e comprometida.

EXTENSÃO INSTITUCIONAL CURRICULAR (EIC)

A Extensão Institucional Curricular (EIC), é uma atividade acadêmica obrigatória para a conclusão do curso de graduação com carga horária de 138 horas-relógio.

Esta modalidade de extensão oferece a oportunidade de vivência interprofissional com estudantes de diversas áreas da saúde, ao favorecer o desenvolvimento de uma liderança colaborativa. Valoriza saberes acadêmicos, comunitários e artístico-culturais, alinhando-se à integração ensino–serviço–comunidade, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos princípios da extensão como prática transformadora, crítica e cidadã.

E imprescindível que toda a carga horária da Extensão Institucional Curricular esteja concluída antes do ingresso do aluno no internato. Cabe ao estudante organizar sua participação e cumprir a carga horária prevista até o 8º período, inscrevendo-se nos editais disponibilizados pela Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Internacionalização e Inovação (CoPPExII). Excedentes à carga horária

obrigatória de 138h de EIC podem ser validadas como extensão extra-curricular em Atividades Complementares.

PRÉ INTERNATO

O Pré-Internato ocorre integradamente ao 8º período do curso, em suas três últimas semanas e constitui-se de preparação intensiva com o objetivo geral de facilitar a transição dos estudantes para o internato, proporcionando uma passagem fluida e segura para esta etapa crucial da formação médica. O programa busca mitigar incertezas e ansiedades ao oferecer uma experiência contextualizada e integrada.

O Pré-Internato está estruturado em uma abordagem centrada no estudante, utilizando metodologias ativas de ensino e integrando atividades de diferentes eixos curriculares: Habilidades e Atitudes Médicas (HAM), Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), Clínicas Integradas (CI).

O programa é desenhado para trazer maior vivência e visão do que será aprofundado no internato:

1. Habilidades clínicas e decisórias críticas.
2. Práticas direcionadas ao primeiro estágio do internato que o aluno cursará, incluindo a ambientação ao serviço de saúde e a imersão direta no espaço físico, recursos e dinâmica dos setores.
3. Tecnologias emergentes, tais como a Inteligência Artificial (IA) e aplicações da Saúde Digital.
4. Abordagens de aspectos emocionais e cognitivos da transição, a fim de promover o autocuidado e a qualidade de vida do futuro médico.
5. Práticas profissionais confiáveis (EPAs), por meio de simulações focadas na futura área de estágio, alinhadas com as Atividades Profissionais Confiabilizadoras (EPAs).

O pré-internato inclui ainda atividades teóricas e práticas integradas, tais como:

- **Simulação Just In Time (JITS):** Simulações focadas na futura área de estágio, utilizando casos que refletem os desafios mais comuns, a fim de integrar EPAs e Procedimentos.

- **Visitas técnicas:** Vivência no serviço de saúde e reconhecimento das rotinas assistenciais.
- **Atendimentos ambulatoriais da Clínica Integrada:** Consolidação de habilidades de anamnese, exame físico, raciocínio clínico e comunicação com pacientes.
- **Apoio psicossocial** (com o suporte do NED).

INTERNATO MÉDICO

O Internato Médico tem como objetivo consolidar a formação prática dos estudantes de medicina, a fim de promover o desenvolvimento de competências clínicas, técnicas, éticas e interpessoais indispensáveis para o exercício da prática médica.

Durante o internato, os estudantes são preparados para atuar de forma mais autônoma e responsável no cuidado com os pacientes, a fim de integrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso com atividades teóricas e práticas supervisionadas, em diversos cenários de atenção à saúde. Essa experiência ocorre nos ciclos supervisionados, que incluem Estágio de Saúde Coletiva, Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia, Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde, Estágio Curricular em Urgências e Emergências, Estágio Curricular em Saúde Mental, Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica, Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria, Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica.

As atividades práticas seguem o modelo curricular baseado em competências e nas Atividades Formativas Confiáveis (AFC), uma adaptação inovadora das EPAs (*Entrustable Professional Activities* – Atividades Profissionais Confiáveis) à realidade da graduação médica. As EPAs contemplam 13 competências específicas consideradas essenciais para a formação do médico.

Também são oferecidas ao aluno práticas em ambientes de simulação, que permitam o desenvolvimento de habilidades em um contexto seguro, controlado e

realista. Paralelamente, as atividades teóricas incluem discussões de casos clínicos e resolução de questões, a fim de ampliar e de qualificar a formação do estudante.

A avaliação no internato é realizada de maneira ampla e diversificada, com critérios bem definidos e distribuição de pesos. Esse modelo permite que diferentes competências sejam avaliadas, o que promove um equilíbrio entre conhecimentos, habilidades e atitudes para garantir uma formação completa e integrada.

Para ingressar no Internato, o estudante deve estar regularmente matriculado no 9.º, 10.º, 11.º ou 12.º período do curso de Medicina e não possuir pendências de disciplinas e de carga horária de atividades complementares. O cumprimento dos módulos do 1.º ao 8.º período é pré-requisito obrigatório para cursar o internato. Além disso, é indispensável a assinatura do termo de compromisso, conforme estabelecido no regulamento.

O Internato Médico proporciona uma experiência de aprendizado enriquecedora, ao preparar os futuros médicos para enfrentar com excelência os desafios da prática profissional.

DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas no currículo de formação médica humanizada, crítica e reflexiva oferecem aos estudantes a oportunidade de aprofundar conhecimentos em áreas de interesse pessoal e de ampliar suas perspectivas profissionais e humanas. Com carga horária de 132 horas e início no 2º período do curso, elas promovem maior autonomia no processo de aprendizagem, ao permitirem que os estudantes escolham disciplinas alinhadas às suas afinidades e metas futuras. O cumprimento de carga horária de disciplinas eletivas deverá ser integralizado até o 4º período do curso.

Essas disciplinas abrangem temas diversos, como comunicação humana, direitos humanos e diversidade, LIBRAS médico, práticas integrativas e complementares em saúde, inglês instrumental, espiritualidade em saúde, felicidade, empreendedorismo e carreira médica, letramento em saúde, tecnologia em saúde e humanidades, com fomento às habilidades críticas e reflexivas. O estudante desempenha um papel ativo nessa escolha, sendo responsável por avaliar o próprio interesse, a disponibilidade de tempo e como essas disciplinas se alinham aos

horários da sua semana padrão. Essa autonomia fortalece competências de gestão do tempo, de organização e de planejamento, fundamentais para a formação de médicos preparados para desafios complexos e realidades variadas no cuidado com a saúde.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares no currículo são projetadas para enriquecer a formação por meio de experiências diversificadas em ensino, em pesquisa e em extensão, com total de 150 horas, que devem ser cumpridas até o 8º período do curso. Essas atividades são reconhecidas em cinco domínios específicos: **Ensino** (incluindo Monitoria, Cursos, e participação em oficinas ofertadas pelo NED/NAPED, como as de Autocuidado), **Pesquisa e Inovação** (incluindo Iniciação Científica, publicações de artigos, resumos e registro de patente), **Extensão** (incluindo projetos comunitários de assistência e trabalho voluntário, alinhados aos ODS e à realidade loco-regional), **Internacionalização** (incluindo intercâmbios, cursos de línguas estrangeiras e participação em eventos globais), e **Gestão e Empreendedorismo** (incluindo representação estudantil em órgãos colegiados e a participação em Comitês Gestores de Simulação e Saúde Digital da IES).

O estudante assume um papel ativo na escolha e na gestão dessas atividades, sendo responsável por identificar oportunidades que se alinhem com seus interesses pessoais e profissionais, enquanto mantém uma distribuição equilibrada entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, deve demonstrar autonomia e responsabilidade, gerenciar o tempo e garantir que essas experiências complementem sua formação integral e desenvolvam competências de responsabilidade social, protagonismo nas tomadas de decisão, relacionamento interpessoal, empatia, pensamento crítico e humanização.

AValiação DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

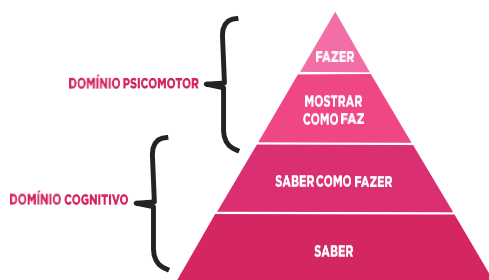
A avaliação do estudante de Medicina envolve as dimensões do saber, do saber fazer, do saber ser e do saber conviver durante a graduação a fim de bem exercer a profissão médica. Avaliar essas dimensões na formação dos futuros

médicos significa verificar não apenas se assimilaram os conhecimentos, mas também o quanto e como os estudantes foram capazes de resolver situações-problema, reais ou simuladas, e desenvolveram as habilidades e as atitudes necessárias e relacionadas com o exercício profissional.

Coerente com a metodologia de ensino empregada no curso de Medicina, a avaliação do desempenho acadêmico é periódica e sistemática, processual e composta por procedimentos e por instrumentos diversificados, os quais incidem sobre todos os aspectos relevantes: conhecimentos, habilidades e atitudes trabalhados e a construção das competências profissionais. Nesse contexto, o processo de avaliação verificará o progresso do estudante e apontará as debilidades e as potencialidades dos estudantes nas áreas avaliadas, com a finalidade diagnóstica, formativa e somativa, de modo a oportunizar ao estudante elementos para buscar a sua formação em um processo de ação-reflexão-ação.

A avaliação da aprendizagem pressupõe a aplicação de diversos métodos e técnicas avaliativas, os quais tornem possível acompanhar o desenvolvimento cognitivo, as habilidades e as atitudes para além da finalidade somativa (Miller, 1990).

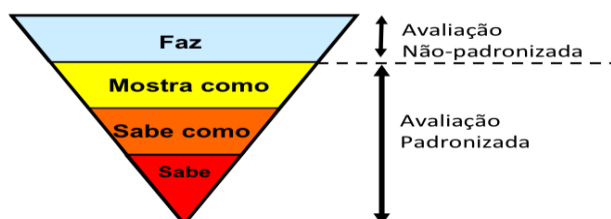
Figura 1: Pirâmide de Miller e tipos de avaliação (adaptada)



Fonte: autoria Afya

De acordo com *Wass et al.* (2001), para avaliar as habilidades comportamentais complexas devemos inverter a pirâmide de Miller (figura 2), pois a maioria dos testes utilizados não avaliam as competências profissionais preconizadas para o século XXI.

Figura 2: Pirâmide de Miller invertida para avaliação de habilidades complexas



Fonte: autoria Afya

A avaliação será processual e multimétodos, a fim de superar a dicotomia entre a avaliação formativa e somativa, e, assim, promover a aprendizagem significativa. Além disso, deverá aplicar a proposição de Philippe Perrenoud que entende como formativa toda ação de avaliação contínua que tenha como objetivo auxiliar no aprimoramento das aprendizagens em desenvolvimento (PERRENOUD, 2000). Dessa forma, o *feedback* será dado ao estudante considerando-se os erros e acertos de seu desempenho em todos os tipos de avaliação aplicados, o que permitirá a reflexão sobre as necessidades a fim de se traçarem rotas, para melhorar a aprendizagem, junto ao acadêmico.

É aprovado no módulo o estudante com pontuação final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

É reprovado no módulo o estudante com pontuação final inferior a 40 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

É elegível para realização do Exame Final, neste módulo, o estudante com pontuação final igual ou superior a 40 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). Será aprovado no Exame Final o estudante que obtiver média aritmética (nota da média final + nota do exame final) igual ou superior a 60 pontos. Em caso de não comparecimento ao Exame Final, a nota atribuída será 0 (zero).

Não há realização de Exame Especial para os componentes de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, Habilidades e Atitudes Médicas, Clínica Integrada, Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino, Métodos Científicos em Medicina IV e V e Internato.

Essa diretriz está em consonância com as características dos eixos que priorizam a formação de habilidades e atitudes, bem como o trabalho em equipe. A realização de um exame final isolado pode ser inadequada pelos seguintes motivos:

1. Foco no processo e não apenas no resultado

Esses eixos visam desenvolver competências que são construídas ao longo do tempo, como comunicação, liderança, colaboração e resolução de problemas. Um exame final tradicional tende a avaliar o conhecimento de forma pontual, sem captar o progresso contínuo ou o desempenho em situações práticas e colaborativas.

2. Aprendizagem experiencial

A prática do trabalho em equipe, por exemplo, é avaliada em contextos reais ou simulados, por meio dos alunos que vivenciam desafios e aplicam as habilidades em conjunto. Um exame final, por sua natureza individual e teórica, não reproduz essa dinâmica.

3. Avaliação formativa contínua

O processo avaliativo desses eixos adota modelos de avaliação formativa, os quais permitem observar o aprendizado ao longo de cada módulo por meio de atividades práticas, de projetos em grupo, de dinâmicas e de autoavaliações. Isso permite um acompanhamento mais detalhado e personalizado do desenvolvimento dos estudantes, algo que um exame final não pode capturar.

4. Integração de conhecimentos, habilidades e atitudes

Avaliar atitudes e comportamentos requer observar como os alunos aplicam conhecimentos em situações reais ou simuladas, como lidam com conflitos em equipe, tomam decisões e se adaptam a mudanças. Essas dimensões não são mensuráveis em um formato tradicional de exame cognitivo.

5. Coerência com os objetivos do módulo

A metodologia de avaliação deve ser coerente com os objetivos do módulo. Se o objetivo é formar habilidades práticas e atitudes colaborativas, a avaliação deve refletir isso por meio de atividades que exijam a aplicação desses elementos.

FEEDBACK DO PROCESSO AVALIATIVO FORMATIVO

O *feedback* do processo avaliativo acontece ao final de toda avaliação, com vistas a trazer para o estudante a oportunidade de realizar o processo de autoavaliação e de autorreflexão sobre seu processo de aprendizagem, fato que culmina em uma atividade formativa. Esse momento é essencial para que o estudante trabalhe na regulação da própria aprendizagem e tenha subsídios para a correção durante o percurso no módulo. Além disso, o *feedback* deve ser parte integrante e indissociável de toda e qualquer avaliação de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes.

Ao oferecer *feedback*, o aluno deve agir com ética e empatia, a fim de garantir que as observações sejam construtivas, objetivas e baseadas em critérios claros. É importante adotar uma comunicação respeitosa e fundamentada, e buscar sempre contribuir para o crescimento do colega ou da equipe.

Ao receber *feedback*, o acadêmico precisa demonstrar abertura e maturidade, evitar reações defensivas e utilizar as informações como uma oportunidade de reflexão e de aprimoramento. É fundamental compreender o *feedback* como parte do processo formativo, essencial para o desenvolvimento profissional e humano.

Essa responsabilidade reforça a importância da avaliação formativa, que não se limita a medir desempenhos, mas visa promover o aprendizado ativo, a melhoria contínua e a construção de uma prática médica mais crítica, reflexiva e humanizada.

SERVIÇOS INSTITUCIONAIS

SECRETARIA ACADÊMICA

A Secretaria Acadêmica é o órgão executivo responsável pelo registro, pelo arquivo, pelo controle e pela certificação dos dados pessoais e acadêmicos referentes aos discentes da IES, observadas as normas determinadas pela mantenedora. A secretaria acadêmica utiliza das seguintes ferramentas para atender aos discentes:

PORTAL ACADÊMICO

O Portal Acadêmico tem como princípio proporcionar ao aluno o acesso de forma rápida aos principais serviços como biblioteca, financeiro, notas, rematrícula, solicitações de diversos serviços, como revisão de provas, segunda chamada de avaliações, trancamento, dentre outros, obedecendo às datas propostas no calendário acadêmico e às regras presentes nos regulamentos da instituição. Para entrar no portal, acesse o link abaixo:

<https://portalaluno.afya.com.br/web/app/edu/portaleducacional/login/>

No campo de usuário digite o CPF. Na senha digite a data de nascimento (ddmmaaaa).

O prazo para a realização de matrícula e rematrícula, bem como para solicitações acadêmicas e financeiras, como segunda chamada, está disponível no calendário acadêmico, amplamente divulgado a cada semestre.

CENTRAL DO ALUNO

Responsável pelo atendimento acadêmico, pelas orientações diversas, pelas informações para protocolar requerimentos, pela efetivação de matrícula de calouros, pelas renovações de matrícula de veteranos, obedecendo aos prazos e às regras determinadas em regulamentos e em editais, pelas negociações de débitos, pelo recebimento de documentos acadêmicos obrigatórios, pelas respectivas baixas no sistema, pela emissão de documentos acadêmicos solicitados no portal acadêmico, com os prazos necessários para a confecção, pela retirada de dúvidas relacionadas aos benefícios e aos financiamentos, dentre outros.

BIBLIOTECA

A Biblioteca da IES apresenta como objetivo principal proporcionar às Comunidades Acadêmica, Técnica e Administrativa o acesso aos recursos informacionais para o desenvolvimento do ensino, para apoio à iniciação à pesquisa e à extensão, além de oferecer um acervo especializado, que contempla as áreas pertinentes ao curso ministrado pela instituição, a fim de facilitar aos usuários gerais o acesso às informações e ao conhecimento, de aprimorar cada vez mais os serviços e de fornecer suporte informacional à disseminação do saber.

Além do empréstimo de livros físicos, os acadêmicos podem acessar diversos títulos disponíveis na biblioteca virtual (Minha Biblioteca). Ainda é oferecido aos estudantes o acesso à plataforma *DynaMed*, que consiste em uma base de dados *online*, utilizada para pesquisar informações médicas, procedimentos e atualizações técnicas na área da saúde, sendo um recurso de suporte à decisão clínica baseada em evidências. É, hoje, a principal fonte de atualização médica no mundo, utilizada por mais de 1,9 milhão médicos e profissionais de saúde e por mais de 38,5 mil instituições. A *Minha Biblioteca* e a *DynaMed* podem ser acessadas diretamente pelo menu lateral esquerdo na plataforma Canvas.

LABORATÓRIOS

Os laboratórios são espaços didáticos destinados à realização de atividades práticas, de monitorias, de pesquisa científica e de estudos individuais ou coletivos. Os laboratórios só estarão disponíveis para estudo individual ou coletivo fora do horário de atividade se agendados com antecedência de três dias com a equipe de coordenação do laboratório. Os laboratórios são de responsabilidade da Coordenação de Laboratórios juntamente com os assistentes e os auxiliares. Para seu devido funcionamento, os laboratórios possuem regras gerais e específicas de utilização de materiais, além de normas de biossegurança, estabelecidas em regulamentos e em Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs) próprios, ambos disponibilizados no laboratório. É obrigatório respeitar as normas e as recomendações gerais, estabelecidas e descritas a seguir.

A entrada nos laboratórios somente será permitida com

- autorização prévia do coordenador de laboratórios, de técnicos ou de auxiliares;
- a utilização de jaleco de mangas longas;
- a utilização de calças compridas e sem aberturas ou rasgos que deixem a pele à mostra;
- a utilização de calçado fechado que proteja todo o pé;

Não será permitida a entrada nos laboratórios com qualquer tipo de alimento, seja comida ou bebida.

Dentro do laboratório, os discentes deverão

- utilizar os equipamentos de proteção individual (EPI) quando necessário, tais como luva, touca descartável, máscara, óculos, propé etc.;
- tomar os devidos cuidados com os cabelos, mantendo-os presos e não utilizar adereços, como brincos, anéis, pulseiras, correntes e cordões;
- utilizar as lixeiras adequadamente conforme destinação do material;
- conhecer e cumprir o Regulamento de Utilização do Laboratório.

Além disso,

- é proibido fumar qualquer tipo de cigarro, incluindo cigarro eletrônico, e aplicar cosméticos dentro do laboratório;
- Em caso de alguma ferida exposta, deve-se protegê-la devidamente;
- Não é permitido retirar quaisquer materiais e equipamentos do laboratório sem autorização, visto que são materiais e equipamentos que pertencem à IES e são de uso exclusivo para as aulas práticas.

Exclusivamente para os discentes, é fundamental

- realizar as atividades e estudos em tom de voz baixo para não atrapalhar as aulas e os colegas;
- manter o local de trabalho sempre organizado e evitar obstáculos que possam dificultar as atividades;
- providenciar cadeado para os armários disponibilizados, a fim de garantir a segurança de seus pertences (mochilas, bolsas e outros).

Quanto aos estudos individuais e em grupos nos laboratórios,

- todos os materiais a serem utilizados devem ser agendados com antecedência na Coordenação de Laboratórios;
- para os que necessitam de material de consumo, o agendamento deve ser realizado com antecedência e obedecerá à disponibilidade da IES;

- a solicitação de materiais estará sujeita às devidas confirmações.
- poderão ocorrer em horários alternativos aos horários de aulas desde que agendados com antecedência de três dias e de acordo com a disponibilidade da agenda.
- o limite máximo de alunos nos laboratórios deverá ser respeitado, conforme a estrutura de cada laboratório.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Laboratórios de acesso à informática estão disponíveis a todos os alunos e professores para as atividades de aula. Para estudo individual, o laboratório deverá ser agendado com antecedência e de acordo com a disponibilidade da agenda.

NÚCLEO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE

O Núcleo de Experiência Discente (NED) promove acolhimento, apoio psicológico e psicopedagógico para melhorar o desempenho acadêmico, busca otimizar e aprimorar as competências e as habilidades, e contribui na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Trata-se de um espaço de acolhimento e de escuta, que auxilia na identificação e na superação de questões que podem afetar a aprendizagem e a adaptação à academia. Para tanto, é oferecida escuta e acolhimento individual aos discentes, bem como atividades grupais de caráter informativo e preventivo.

Por meio da caracterização da questão interveniente no cotidiano discente, o NED realiza orientação do estudante quanto a sua forma de estudar, ao seu local de estudo, às estratégias de que poderá utilizar-se para aprender, o que possibilita ao acadêmico compreender de seu estilo de aprendizagem, a fim de torná-lo agente de seu próprio conhecimento.

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO, INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO (COPPEXII)

É um setor composto por várias células de atuação, o qual direciona suas atividades à excelência no Ensino Superior. Ao desenvolver atividades múltiplas e de forma dialogada, o núcleo se propõe ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e

sociais, a fim de envolver novas tecnologias e de aprimorar os processos de produção científica. É um espaço de criação e de (re)invenção, com um processo contínuo e permanente de aprendizagem. Por meio da pesquisa, os discentes terão acesso à construção do saber focado nos princípios da Medicina Baseada em Evidências, bem como a descobertas que serão transformadas em experiências, a fim de contribuir com a evolução social, o que é viabilizado, por ações de extensão acadêmica, e de garantir a interação com a comunidade.

As inovações são inseridas nesse contexto, com ferramentas que viabilizam resultados mais precisos e em consonância com o mundo das tecnologias e do empreendedorismo.

Os processos de internacionalização colocarão os discentes em contato com o mundo, conectando-os aos diversos conhecimentos produzidos e às variadas formas de expressão cultural. A pós-graduação se caracteriza como atenção constante ao egresso e ao corpo docente, no sentido de ampliar as possibilidades de atuação profissional.

A COPPEXII também é responsável pela estruturação de eventos (Seminários, Congressos, Editais de Iniciação Científica e de Extensão, Grupos de estudo) que apresentam abordagens vinculadas com os diferentes núcleos supracitados, bem como pela emissão de certificados.

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE (NAPED)

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiências Docentes (NAPED), no âmbito da estrutura organizacional da IES, caracteriza-se como um setor de apoio didático-pedagógico vinculado à Coordenação de Graduação.

O NAPED é responsável por desenvolver o Programa Permanente de Formação Docente, por planejar e por ofertar cursos de curta e de longa duração, *workshops*, oficinas, semanas pedagógicas, dentre outras atividades de treinamento e de atualização. Além disso, assessora os docentes na elaboração dos planos de aprendizagem, no uso das plataformas educacionais e do portal RM, nas avaliações, nos *feedbacks* e nas monitorias de ensino.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A Autoavaliação Institucional tem por finalidade a construção de um processo de avaliação coletivo, consistente e principalmente confiável.

Em suma, entende-se que a autoavaliação institucional deve ser conduzida como um processo global, orgânico, sistêmico e contínuo, em que a responsabilidade por sua consecução é atribuída aos sujeitos participantes da instituição e da comunidade externa.

Utilize a Autoavaliação Institucional com uma ferramenta, que irá mudar o rumo da IES. Use-a com critério, pois os resultados serão utilizados nos próximos planejamentos.

Autoavaliar é apostar no sucesso. Autoavaliar gera o autoconhecimento. Autoavaliar é estimular a busca de soluções. Autoavaliar é melhorar a IES como um todo.

OUVIDORIA

A Ouvidoria é um canal de comunicação que visa obter e oportunizar críticas, sugestões, reclamações e opiniões sobre a Instituição de Ensino, por meio de mensagens eletrônicas, de telefone e de atendimento presencial. Cada comunicação recebida pelo ouvidor é analisada, encaminhada e discutida com o setor responsável, a fim de sanar os problemas apontados, de avaliar as sugestões recebidas ou de valorizar os aspectos positivos indicados.

O objetivo da Ouvidoria é promover a melhoria contínua dos processos de trabalho a fim de beneficiar toda a comunidade acadêmica e administrativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 35-37, 1 out. 2025.

MILLER, G. E. **A avaliação das aptidões/competências/desempenho clínico.** Disponível em: Medicina Acadêmica Acesso em: 10 jun. 2025.

Organização das Nações Unidas (2024). **Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.** Disponível em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil. Acesso em: 10 jun. 2025.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Tadu. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

WASS, V.; VAN DER VLEUTEN, C.; JONES, R. **Assessment of clinical competence.** *The Lancet*, v. 357, n. 9260, p. 945-949, 2001. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(00\)04221-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(00)04221-5).